

guardam o *Shabat*, não o profanando, e abraçam a minha aliança, também os levarei ao meu santo monte e lhes darei alegria na minha Casa de Oração” (Isaías 56:6, 7).

O tempo do juízo é uma oportunidade para aproximar-se de Deus, sabendo que Ele julgará verdadeiramente e defenderá aqueles que sofreram opressão. Vamos nos preparar agora, entregando-nos totalmente a Deus e nos apegando à Sua promessa de nos levar para o Seu reino.

Se é seu desejo permitir que Deus prepare o seu coração, pare por um momento e ore a Ele:

Deus onipotente, eu te louvo porque Tu és um Deus de justiça e misericórdia. Te agradeço pelo simbolismo do Yom Kipur, que me traz esperança de que Tu me tornarás justo e trarás um fim para a injustiça. Eu te entrego minha vida agora. Prepare-me para estar confiante diante de Ti no tempo do juízo. Amém.

Se você quiser saber mais sobre o juízo vindouro como predito por meio do simbolismo

do Yom Kippur, entre em contato conosco por meio das informações no verso deste papel.

1. Ambas as histórias podem ser encontradas em #ItStartedWithWords, itstartedwithwords.org.
2. Rabino Kerry M. Olitzky e Rabino Daniel Judson, *Jewish Holidays*, Jewish Lights Publishing, 2007, p. 13.

Copyright © 2023 by Sharing Hope Publications. Esta obra pode ser impressa e compartilhada para fins não comerciais sem permissão.

Textos bíblicos retirados da versão Nova Almeida Atualizada © Copyright © 2017 Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados. Texto bíblico utilizado com autorização.

Leitura adicional



Escaneie o código QR para saber mais.



Justiça para o povo de Deus



Como qualquer outra menina de nove anos, Eva Schloss amava brincar com seus amigos, principalmente com sua melhor amiga e vizinha. Mas um dia, em 1938, tudo começou a mudar na Áustria. Ela correu muito entusiasmada para a casa de sua amiga, sem prever a resposta fria que a esperava. A mãe de sua amiga falou de modo ríspido: “Não queremos vê-la nunca mais.”

A experiência de Eva não era incomum. Maximillian Lerner, um jovem rapaz na época, chegou à escola para ouvir seu professor favorito afirmar que os judeus eram inferiores e não podiam mais frequentar a escola alemã. Ele e seus companheiros judeus receberam escovas de dentes para esfregar a calçada ao redor da escola como símbolo de seu novo status.¹

Essas injustiças, e muitas outras, enchem nosso coração de raiva e desânimo. Gostaríamos de encontrar uma forma de acabar com o preconceito, o racismo e o genocídio em nosso mundo. Almejamos justiça e cura.

Apesar de não vermos justiça agora, a Tanakh nos assegura que ela virá. “*Adonai*

é um Deus de justiça. Bem-aventurados todos os que Nele esperam” (Isaías 30:18). Um festival judaico em particular, o Yom Kipur, nos lembra que no fim Deus corrigirá as coisas.

Yom Kipur

Após o êxodo dos israelitas do Egito, Deus os instruiu a construir um santuário para que Ele pudesse habitar entre o Seu povo. Lá, os sacerdotes faziam sacrifícios diários pelos pecados e entravam no Lugar Santo durante todo o ano. Porém, uma vez ao ano, no Yom Kipur, o sumo sacerdote entrava no Lugar Santíssimo, onde ele aspergia sangue e realizava rituais de purificação do santuário e de todos os pecados da congregação. Levítico/*Vayikra* 16:30 resume o Yom Kipur com as seguintes palavras: “Porque, naquele dia, se fará expiação por vocês, para purificá-los; e vocês serão purificados de todos os seus pecados, diante de *Adonai*.”

O Yom Kipur era um momento muito solene, pois também era um dia de juízo para os israelitas. Eles dedicavam tempo para examinar seu coração e confessar seus

pecados. Qualquer pessoa que falhasse em preparar sua alma era “eliminada do seu povo” (Levítico 23:29).

O juízo causa medo em alguns, mas para outros vem como forma de libertação.

Mas o Yom Kipur é mais do que um tempo de juízo. Um rabino escreveu sobre o Yom Kipur: “Por milhares de anos, os judeus entendiam que neste dia, mais do que em qualquer outro, era possível encontrar a Deus”.² Os judeus ainda tratam esse dia com solenidade ao se prepararem para estar diante de Deus. Eles praticam *teshuvá* (arrependimento) e buscam o perdão daqueles que ofenderam.

Enfrentando o julgamento com confiança

O Yom Kipur representa o julgamento divino que virá no fim do mundo. Daniel 7:10 fala de um momento em que o tribunal celestial está assentado. O juízo causa

medo em alguns, mas para outros vem como forma de libertação. Como nós (o povo de Deus) podemos enfrentar o juízo com confiança e esperança? Como podemos ter certeza de que estaremos em paz para encontrar a Deus?

Quando os israelitas observavam o Yom Kipur no tempo de Moisés, eles não podiam depender meramente de sua identidade como israelitas. Se eles escolhessem não examinar sua alma, se arrepender e confessar seus pecados, eles eram excluídos de seu povo. Sua única segurança estava em buscar a Deus com fervor e depender Dele.

Da mesma forma, no juízo vindouro, não podemos depender de nossa cultura, herança ou família. Isaías profetizou que “os restantes de Israel... se apoiarão em *Adonai*, o Santo de Israel” (Isaías 10:20). Os remanescentes, ou o restante do povo, que estiverem diante de Deus serão todos aqueles que confiam Nele para torná-los justos: “Aos estrangeiros que se aproximam de *Adonai*, para o servir e para amar o nome de *Adonai*, sendo deste modo servos deles, sim, todos os que